

A ressurreição de Moisés



Sábado à tarde

Leia para o estudo desta semana: Nm 20:1-13; Dt 31:2; 34:4; 34:1-12; Jd 9; 1Co 15:13-22.

Texto para memorizar: “Contudo, nem mesmo o Arcanjo Miguel, quando entrou em conflito com o diabo e discutia a respeito do corpo de Moisés, ousou pronunciar sentença difamatória contra ele. Pelo contrário, disse: O Senhor repreenda você!” (Jd 9).

Como vimos em todo o trimestre, Moisés é o personagem central em Deuteronômio. Sua vida, seu caráter, suas mensagens permeiam o livro. Embora, sim, Deuteronômio seja sobre Deus e Seu amor por ‘am yisra’el, "o povo de Israel", Deus costumava usar Moisés para revelar esse amor e falar ao Seu povo Israel.

Agora, ao chegarmos ao final do trimestre, o final do nosso estudo de Deuteronômio, também chegamos ao final da vida de Moisés, pelo menos sua vida aqui.

Como Ellen G. White expressou: “Moisés sabia que morreria sozinho; nenhum amigo terreno teria permissão para ministrar a ele em suas últimas horas. Havia um mistério e horrível sobre a cena diante dele, da qual seu coração se encolheu. A provação mais severa foi sua separação das pessoas de seu cuidado e amor - as pessoas com quem seu interesse e sua vida haviam sido unidos por tanto tempo. Mas ele havia aprendido a confiar em Deus e com fé inquestionável comprometeu a si mesmo e a seu povo com Seu amor e misericórdia.” - Patriarcas e Profetas, pp. 470, 471.

Assim como a vida e o ministério de Moisés revelaram muito sobre o caráter de Deus, o mesmo acontece com sua morte e ressurreição.”.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 25 de Dezembro.*

O pecado de Moisés: parte 1

Veza após veza, mesmo em meio à apostasia e peregrinação no deserto, Deus providenciou milagrosamente para os filhos de Israel. Ou seja, por mais indignos que fossem (e muitas vezes permanecessem assim), a graça de Deus fluía para eles. Nós, também, hoje, somos recipientes de Sua graça, por mais que não a mereçamos. Afinal, não seria graça se a merecêssemos, seria?

E além da abundância de comida que o Senhor havia milagrosamente fornecido para eles no deserto, outra manifestação de Sua graça foi a água, sem a qual eles morreriam rapidamente, especialmente em um deserto seco, quente e desolado. Falando sobre essa experiência, Paulo escreveu: “E todos beberam da mesma bebida espiritual. Pois eles beberam daquela Rocha espiritual que os seguia, e essa Rocha era Cristo” (1 Cor. 10: 4). Ellen G. White também acrescentou que “onde quer que em suas jornadas desejassem água, ela jorrou das fendas da rocha ao lado de seu acampamento”. Patriarcas e profetas, p. 411.

Leia Números 20:1-13. O que aconteceu e como entendemos a punição do Senhor a Moisés.

Por um lado, não é difícil ver e entender a frustração de Moisés. Depois de tudo o que o Senhor fez por eles, os sinais e maravilhas e libertação milagrosa, aqui estão, finalmente, nas fronteiras da Terra Prometida. E então - o quê? De repente, eles estão com falta de água e então começam a conspirar contra Moisés e Aarão. Será que o Senhor não poderia prover água para eles agora, como Ele havia feito por eles tantas vezes antes? Claro que não; Ele poderia ter feito isso, e faria isso de novo.

No entanto, olhe para as palavras de Moisés quando ele bateu na rocha, mesmo duas vezes. “Ouçam agora, seus rebeldes! Devemos tirar água para você desta rocha?” (Núm. 20:10). Quase se pode ouvir a raiva em sua voz, pois ele começa chamando-os de “rebeldes”.

O problema não era tanto sua raiva em si, o que era ruim o suficiente, mas compreensível, mas quando ele disse “Devemos tirar água desta rocha para você?”, como se ele ou qualquer ser humano pudesse tirar água de uma pedra. Em sua raiva, ele pareceu esquecer naquele momento que era apenas o poder de Deus, operando entre eles, que poderia fazer tal milagre. Ele, de todas as pessoas, deveria saber disso.

Já dissemos ou fizemos coisas em momentos de ira, crendo que isso fosse justificado?

Como aprender a parar, orar e buscar o poder divino para não fazer o que é errado?

O pecado de Moisés: parte 2

Leia Números 20:12, 13. Q motivo específico o Senhor deu a Moisés para ele não entrar na terra? Dt 31:2; 34:4

De acordo com este texto, havia mais no pecado de Moisés do que apenas sua própria tentativa de tomar o lugar de Deus, o que era ruim o suficiente. Ele também mostrou falta de fé, o que, para alguém como Moisés, seria imperdoável. Afinal, este é o homem que, da sarça ardente (Êxodo 3: 2-16) em diante, teve, ao contrário da maioria das pessoas, uma experiência com Deus, e ainda, de acordo com o texto, Moisés não “acreditou em mim”; isto é, Moisés mostrou falta de fé no que o Senhor havia dito e, como resultado, ele falhou em “santificar-me” diante dos filhos de Israel. Em outras palavras, se Moisés tivesse mantido a calma e feito a coisa certa, mostrando sua própria fé e confiança em Deus em meio à apostasia, ele teria glorificado ao Senhor diante do povo e sido, novamente, um exemplo para eles de que fé verdadeira e obediência eram semelhantes.

Observe, também, como Moisés desobedeceu ao que o Senhor disse a ele especificamente que fizesse.

Leia Números 20:8. O que o Senhor disse a Moisés que fizesse? O que ele fez? Nm 20:9-11

O versículo 9 mostra Moisés pegando a vara como o Senhor lhe ordenou. Até agora tudo bem. Mas no versículo 10, em vez de falar com a rocha, da qual a água teria fluído como uma expressão surpreendente do poder de Deus - Moisés a atingiu, não uma, mas duas vezes. Sim, acertar uma pedra e ter água saindo dela foi um milagre, mas certamente não tão milagroso quanto apenas falar com ela e ver a mesma coisa acontecendo.

Claro, superficialmente pode ter parecido que o julgamento de Deus sobre Moisés foi extremo: depois de tudo o que Moisés passou, ele não teria permissão para cruzar para a Terra Prometida. Desde que essa história foi contada, as pessoas se perguntaram por que - por causa de um ato precipitado - o que ele esperava por tanto tempo seria negado a ele?

Que lição os filhos de Israel devem ter aprendido com o que aconteceu a Moisés?

A morte de Moisés

Pobre Moisés! Tendo chegado tão longe, tendo passado por tanto, apenas para ficar de fora do cumprimento da promessa feita a Abrão muitos séculos antes: “Aos teus descendentes darei esta terra” (Gn 12: 7).

Leia Deuteronômio 34:1-12. O que aconteceu com Moisés, e o que o Senhor disse sobre ele que mostrou como era um homem especial?

“Na solidão, Moisés revisou sua vida de vicissitudes e adversidades, desde que se afastou das honras da corte e de um reino em perspectiva no Egito, para lançar sua sorte com o povo escolhido de Deus. Ele lembrou aqueles longos anos no deserto com os rebanhos de Jetro, a aparição do anjo na sarça ardente e seu próprio chamado para libertar Israel. Mais uma vez, ele viu os poderosos milagres do poder de Deus exibidos em favor do povo escolhido, e Sua misericordiosa longanimidade durante os anos de sua peregrinação e rebelião. Apesar de tudo o que Deus havia feito por eles, apesar de suas próprias orações e trabalhos, apenas dois de todos os adultos do vasto exército que deixou o Egito foram considerados tão fiéis que puderam entrar na Terra Prometida. Enquanto Moisés revia o resultado de seu trabalho, sua vida de provações e sacrifícios parecia ter sido quase em vão.” - Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, pp. 471, 472.

Deuteronômio 34: 4 diz algo muito interessante. “‘Esta é a terra da qual jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, dizendo: “Eu a darei aos seus descendentes”. O Senhor estava usando uma linguagem quase literal do que disse repetidas vezes aos patriarcas e seus filhos, sobre dar-lhes esta terra. Agora Ele estava repetindo isso para Moisés.

O Senhor também disse que “‘Eu fiz você ver com os seus olhos, mas você não deve passar por ali” (Deuteronômio 34: 4). Não há nenhuma maneira de Moisés, parado onde estava, ter visto com uma visão normal tudo o que o Senhor lhe indicou - de Moabe a Dã a Naftali, e assim por diante. Ellen G. White foi clara: foi uma revelação sobrenatural, não apenas da terra, mas também de como ela seria depois que eles tivessem tomado posse.

Em certo sentido, seria quase como se o Senhor estivesse provocando Moisés, esfregando a cabeça: Você poderia ter estado aqui se tivesse simplesmente me obedecido como deveria, ou algo parecido. Em vez disso, o Senhor estava mostrando a Moisés que apesar de tudo, mesmo apesar do erro de Moisés, Deus seria fiel às promessas da aliança que Ele havia feito com os pais e com o próprio Israel. Como veremos, também, o Senhor tinha algo ainda melhor reservado para Seu servo fiel, mas imperfeito.

A ressurreição de Moisés

“Assim, Moisés, o servo do Senhor, morreu ali na terra de Moabe, conforme a palavra do Senhor. E Ele o sepultou em um vale na terra de Moabe, em frente a Bet-Peor; mas ninguém conhece sua sepultura até hoje” (Dt. 34: 5, 6). Assim, com esses poucos versículos, Moisés - tão central para a vida de Israel, um homem cuja escrita continua viva, não apenas em Israel, mas também na igreja e na sinagoga.

Moisés morreu e foi sepultado, o povo chorou e foi isso. Certamente, o princípio das palavras do Apocalipse se aplica aqui: “Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor de agora em diante.” " Sim ', diz o Espírito,' para que descansem de seus labores, e suas obras os sigam ” (Apocalipse 14:13).

No entanto, a morte de Moisés não foi o capítulo final na história da vida de Moisés.

Leia Judas 9. O que aconteceu? Como esse texto explica a aparição de Moisés posteriormente no NT?

Embora tenhamos apenas um vislumbre, que cena incrível é retratada aqui. Miguel, o próprio Cristo, disputou com o diabo sobre o corpo de Moisés. Disputado sobre isso como? Não há dúvida de que Moisés foi um pecador; na verdade, seu último pecado conhecido, a conquista da glória de Deus, era o mesmo tipo de pecado - “Subirei sobre as alturas das nuvens, serei como o Altíssimo” (Isaías 14:14) - que fez com que o próprio Lúcifer fosse jogado do céu em primeiro lugar. A disputa sobre o corpo de Moisés deve ter sido porque Cristo estava reivindicando para Moisés a ressurreição prometida.

Mas como Cristo poderia fazer isso por um pecador, Moisés, alguém que violou Sua lei? A resposta, é claro, só poderia ser a cruz. Assim como todos os sacrifícios de animais apontavam para a morte de Cristo, então obviamente o Senhor agora, olhando para a cruz, reivindicou o corpo de Moisés para ser ressuscitado. “Em consequência do pecado, Moisés ficou sob o poder de Satanás. Em seus próprios méritos, ele era o cativo legítimo da morte; mas ele foi ressuscitado para a vida imortal, mantendo seu título em nome do Redentor. Moisés saiu da tumba glorificado e ascendeu com seu Libertador à Cidade de Deus.” - Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 479.

“Mesmo antes da cruz, Moisés foi ressuscitado para a imortalidade. Esse fato nos ajudou a entender a profundidade do plano da salvação?”

A ressurreição dos filhos de Deus

Com a luz adicional do Novo Testamento, a exclusão de Moisés da Terra Prometida não parece muito uma punição, afinal. Em vez de uma Canaã terrestre e mais tarde uma Jerusalém terrestre (que por toda a sua história conhecida tem sido um lugar de guerra, conquista e sofrimento), “a Jerusalém celestial” (Hb 12:22) é, mesmo agora sua casa. Uma morada muito melhor, com certeza!

Moisés foi o primeiro exemplo conhecido na Bíblia da ressurreição dos mortos. Enoque foi trazido ao céu sem ter visto a morte (Gênesis 5:24), e Elias também (2 Reis 2:11), mas até onde vai o registro escrito, Moisés foi o primeiro a ressuscitar para a vida eterna.

Quanto tempo Moisés dormiu no chão não sabemos, mas para ele, não importava. Ele fechou os olhos na morte, e se foram três horas ou 300 anos, para ele era o mesmo. Também é o mesmo para todos os mortos ao longo da história; sua experiência, pelo menos no que diz respeito a estar morto, não será diferente da de Moisés. Fechamos nossos olhos na morte, e a próxima coisa que sabemos é a segunda vinda de Jesus ou, infelizmente, o julgamento final (ver Ap. 20: 7–15).

Leia 1Coríntios 15:13-22. Que grande promessa é encontrada nessa passagem e por que as palavras de Paulo só fazem sentido se entendermos que os mortos dormem em Cristo até a ressurreição?

Sem a esperança da ressurreição, não temos esperança alguma. A ressurreição de Cristo é a nossa garantia; tendo “purificado nossos pecados” (Hb. 1: 3) na cruz como nosso Cordeiro sacrificial, Cristo morreu e ressuscitou dos mortos, e por causa de Sua ressurreição temos a nossa garantia, com Moisés sendo o primeiro exemplo de um caído ser humano ressuscitado dos mortos. Por causa do que Cristo faria, Moisés foi ressuscitado; e por causa do que Cristo fez, nós também seremos ressuscitados.

Assim, podemos encontrar em Moisés um exemplo de salvação pela fé, uma fé que se manifesta em uma vida de fidelidade e confiança em Deus, mesmo que ele tenha vacilado no final. E em todo o livro de Deuteronômio, podemos ver Moisés procurando chamar o povo de Deus a uma fidelidade semelhante, uma resposta semelhante à graça dada a eles como foi dada a nós - nós, também, que estamos nas fronteiras do Terra prometida.

Deus também nos chama a fidelidade. O que fazer para não cometer os erros sobre os quais Moisés advertiu o povo em Deuteronômio?

Pensamento Adicional: “Quando eles gritaram com raiva: 'Devemos buscar água para você desta rocha?', Eles se colocaram no lugar de Deus, como se o poder estivesse com eles mesmos, homens possuindo fraquezas e paixões humanas. Cansado com a contínua murmuração e rebelião do povo, Moisés perdera de vista seu Ajudador Todo-Poderoso, e sem a força divina, ele havia sido deixado para corromper seu histórico por uma exibição de fraqueza humana. O homem que poderia ter permanecido puro, firme e altruísta até o fim de sua obra foi finalmente vencido. Deus havia sido desonrado perante a congregação de Israel, quando deveria ter sido engrandecido e exaltado.” - Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 418.

“No monte da transfiguração, Moisés estava presente com Elias, que havia sido trasladado. Eles foram enviados como portadores de luz e glória do Pai para Seu Filho. E assim a oração de Moisés, proferida tantos séculos antes, foi finalmente cumprida. Ele estava no "monte formoso", dentro da herança de seu povo, dando testemunho daquele em quem todas as promessas a Israel se centravam. Essa é a última cena revelada à visão mortal na história daquele homem tão honrado do Céu.”

Questões para discussão:

□ Em certo sentido, sim, Moisés foi ressuscitado e trazido ao céu logo após sua morte. Mas, ao mesmo tempo, o pobre Moisés (presumimos) testemunha a terrível confusão das coisas aqui. Que sorte que a maioria de nós ressuscitará depois que toda a luta na terra terminar na Segunda Vinda. De que forma isso é, então, uma bênção maior do que a que Moisés experimentou?

□ Como a história da morte de Moisés e posterior ressurreição nos mostra como o Novo Testamento, embora muitas vezes baseado no Antigo Testamento, nos leva mais longe do que o Antigo Testamento e pode, de fato, lançar muita nova luz sobre ele?

□ Como a história da vida de Moisés, incluindo o golpe na rocha em um acesso de raiva, é um exemplo do que significa viver pela fé e ser salvo pela fé, independentemente das obras da lei?

□ Em classe, fale sobre a promessa da ressurreição no final dos tempos. Por que isso é tão importante para todas as nossas esperanças? Além disso, se podemos confiar em Deus nisso (ou seja, em nos ressuscitar da morte), não deveríamos ser capazes de confiar nele para tudo o mais? Afinal, se Ele pode fazer isso por nós, o que não pode fazer?

Adolescente faz música de Natal

Por ANDrew mCHeSneY

Todos os anos, a igreja de Mihar Shimizu organiza um programa especial de Natal em Tóquio, Japão. Todos os anos, Mihar desejava poder participar e de alguma forma compartilhar sua alegria com o nascimento de Cristo. Em um outono, durante seu primeiro ano na universidade, um professor pediu que ela escrevesse a letra de um musical.

O musical acabou sendo o exame final para todos os 30 alunos de sua classe. Mihar deveria escrever o roteiro e a letra, enquanto o professor compunha a música. Em seguida, a classe seria dividida em quatro grupos, e cada grupo aprenderia e cantaria o musical.

Depois de alguma oração, Mihar montou uma pequena história sobre canções natalinas. As canções estavam cheias de louvor a Jesus no Natal. Ela não tinha certeza do que o professor ou os colegas iriam pensar. Nenhum deles era cristão. Quando Mihar apresentou o musical de oito minutos, o professor não mudou uma única palavra. “As letras são muito nobres”, disse ele.

Enquanto a classe aprendia e ensaiava o musical, Mihar se lembrava do programa de Natal na igreja. Talvez seu musical pudesse ser sua contribuição para o programa de Natal.

Naquele Natal, ela tocou piano enquanto sete colegas de classe realizavam seu musical na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Setagaya, uma igreja para jovens em Tóquio. Jovens adventistas ajudaram na produção nos bastidores.

Mais pessoas compareceram para assistir ao musical do que Mihar esperava. Cerca de 75 pessoas lotaram o pequeno prédio da igreja, lotando um espaço onde geralmente apenas 25 membros da igreja adoravam aos sábados.

Mihar ficou encantado. Ela sentiu um vínculo com o público. Ela viu que ela e eles estavam compartilhando o verdadeiro espírito do Natal - a alegria de que Jesus ama tanto as pessoas por ter vindo à Terra como um bebê. Mihar ficou especialmente feliz por um de seus colegas de classe estar sentado na platéia. Depois disso, o colega pediu estudos bíblicos.

Mihar decidiu compor outro musical para o próximo Natal. Ela escreveu um musical sobre como seu avô se tornou adventista do sétimo dia. Encontrar colegas para

participar do novo musical foi fácil. Eles gostaram do musical de Natal anterior e estavam ansiosos para cantar novamente. Um dos novos participantes era o colega de classe que fazia estudos bíblicos. Miharu, 19, está orando para que Jesus use seus talentos musicais para atrair colegas de classe a ele.



Esta história de missão ilustra o Objetivo da Missão nº 1 do plano estratégico “I Will Go” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Reviver o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas pastores, mas todos os membros da igreja.” Saiba mais em IWillGo2020.org. Neste trimestre, sua oferta do décimo terceiro sábado apoiará dois projetos missionários na Coreia do Sul. Leia mais sobre Yeon-Sook na próxima semana.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no **PayPal** de 1 dólar ou mais para
marceloubuntu@icloud.com

Ajuda este app Lição da Escola Sabatina **doando** no **PayPal** 1 dólar ou mais para marceloubuntu@icloud.com